

Ministério admite erro e UNE quer parar o Sisu

EDUCAÇÃO

UNE exige anulação do Sisu

Ministério da Educação admite problemas na divulgação dos resultados. Boa parte das queixas vem de candidatos cotistas

» ANDREA MALCHER
» MAYARA SOUTO

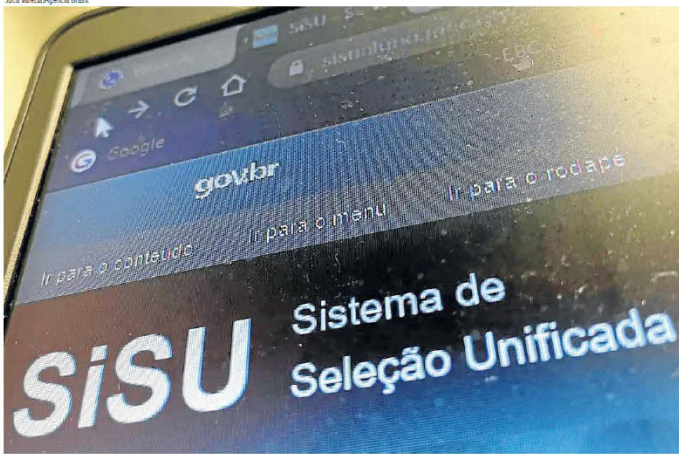
A União Nacional dos Estudantes (UNE) protocolou, ontem, uma notificação extrajudicial para que o Ministério da Educação (MEC) preste esclarecimento público sobre as origens do erro no portal do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e anule essa etapa do processo.

Em nota, divulgada ontem, o ministério reconheceu que houve uma "divulgação indevida de listas provisórias, com rankings ainda parciais, durante 25 minutos", e que "a ocorrência está sendo rigorosamente apurada".

"Não dá para os estudantes ficarem no escuro, sem saber do seu futuro, sem saber o que aconteceu e, muito menos, pagar por um erro que não cometeram", declarou ao Correio a presidente da UNE, Manuella Mirella.

"A gente quer garantir que esse problema seja resolvido e que o estudante, que não teve culpa do erro, não seja prejudicado. Cobramos que esse erro não ocorra no resultado do Fies e do ProUni também", disse Manuella.

A entidade estudantil também criou uma plataforma para reunir os relatos dos estudantes lesados pela "pane no sistema" do MEC. "Muitos estudantes nos procuraram falando que tinham passado (na universidade) no dia anterior (terça-feira) e, no outro dia, não tinham conseguido a sua vaga na universidade pública, e esse movimento só cresceu", relatou

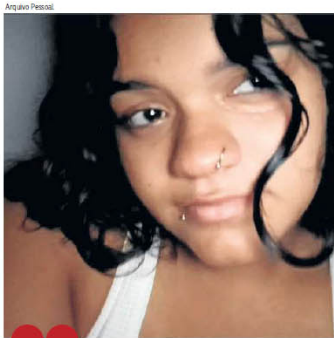


Por meio de nota, o Ministério da Educação informou que houve "divulgação indevida de listas provisórias, com rankings ainda parciais, durante 25 minutos"



Não dá para os estudantes ficarem no escuro, sem saber do seu futuro, sem saber o que aconteceu e, muito menos, pagar por um erro que não cometeram. Cobramos que esse erro não ocorra no resultado do Fies e do ProUni também"

Manuella Mirella, presidente da UNE



Arquivo Pessoal

Fiquei muito animada com a notícia e não conseguia parar de chorar de alegria, só que, depois de algumas horas, percebi que o meu nome também sumiu. Me encontro devastada, me sentindo usada"

Cinthia Cavalcante, estudante



App do Sisu: a aprovada em 13º lugar, Cinthia caiu para 20ª e ficou sem vaga

a presidente da UNE. Na primeira hora de funcionamento da plataforma, 50 relatos de problemas foram postados no site www.ufrn.org.br-1.rds.land/problemas-com-fies-sisu-prouni.

Crise de ansiedade

Esse é o caso de Cinthia

Isabelly Silva Cavalcante, de 18 anos, de Natal (RN). Ela se inscreveu para o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN), na manhã da terça, e, ao acessar o site, estava na 13ª posição para cotas destinadas a pretos, pardos e indígenas que cursaram o ensino médio em escola pública.

"Fiquei muito animada com a notícia e não conseguia parar de chorar de alegria, só que, depois de algumas horas, eu vejo alguns relatos de que o resultado tinha sumido e, quando eu entrei no site, percebi que o meu também sumiu", relatou a jovem.

Cinthia teve crise de ansiedade ao ler o posicionamento do MEC de que os resultados "vazados" deveriam ser desconsiderados. Ao receber a segunda comunicação sobre o resultado, ela notou que, além de ter sido desclassificada da primeira chamada — sua posição caiu para o 20º lugar —, o número da inscrição mudou e não batia com o registro de inscrição oficial. "No momento, me encontro devastada, me sentindo usada", lamentou.

O acesso ao Sisu se dá por meio do cadastro gov.br, que exige CPF e senha. O Correio apurou que a maioria dos casos de inconsistência na aprovação estava relacionado com o critério de cotas. Nos últimos dois dias, a reportagem vem questionando o MEC para que informe se a pane está relacionada à mudança na Lei de Cotas, aprovada pelo Congresso, no ano passado, mas, até o fechamento desta edição, não obteve retorno.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Pagina: 6